



DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA E SETORES ECONÔMICOS: UMA ANÁLISE DESCRITIVA EM EMPRESAS BRASILEIRAS

Área Temática: Contabilidade, Controladoria e Finanças

Encontro Científico: IX Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: A Demonstração de Valor Adicionado (DVA) de evidenciar a riqueza econômica decorrente das atividades econômicas de uma empresa e demonstrar como ela foi distribuída para aqueles que contribuíram com a sua criação. **Objetivo:** Investigar a distribuição de riqueza em empresas brasileiras listadas no Índice Brasil 100 (IBrX) da Bolsa, Brasil, Balcão (B3) segmentadas por setores econômicos. **Métodos:** A amostra foi composta por 64 empresas Índice Brasil 100 (IBRX) no dia 03/05/2021 e divididas em oito setores econômicos. Os valores para mensurar a distribuição da riqueza foram coletados do portal da CVM e analisados por meio de estatísticas descritivas e análise de correspondência. **Resultados:** Se pode perceber que não houve um setor que predominou em mais de um tipo de distribuição de riqueza, na distribuição de riqueza ao pessoal se destacaram os setores Consumo e Saúde, na distribuição riqueza ao governo o destaque foi para o setor de Petróleo e Gás, o setor de Siderurgia foi o realce da distribuição de riqueza à terceiros, enquanto que para a distribuição de riqueza à proprietário o relevo foi para o setor Imóveis. **Considerações finais:** Se pode concluir que os proprietários das firmas amostradas ficam com a maior parte da riqueza gerada, seguido pelo governo, colaboradores e terceiros.

Palavras-chave: Demonstração de Valor adicionado; Distribuição de riqueza; Setores econômicos.

INTRODUÇÃO

Dentre as demonstrações contábeis se destaca a Demonstração de Valor Adicionado (DVA), de acordo com Cunha (2002) é um demonstrativo que visa apresentar como a riqueza de um período foi criada e como ela foi distribuída.

Segundo o Pronunciamento do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) 09 (2008) a riqueza de uma empresa é distribuída para funcionários (salários, benefícios e etc.), governos (federal, estadual e municipal) e remunerando o capital de terceiros (financiadores) e proprietários (lucros/prejuízos retidos pela empresa e lucros distribuídos entre sócios e acionistas).

Ainda conforme o CPC 09 (2008), a DVA também é uma forma de demonstrar como uma empresa contribui para o Produto Interno Bruto (PIB), ou seja, como contribui para a sociedade a qual está inserida, tanto na geração de empregos como na forma de dinheiro distribuído ao governo para retornar a população através de benfeitorias.

A DVA não era um demonstrativo obrigatório para empresas brasileira, mas a lei



11.638 de 2007 que alterou a lei 6.404 de 1976, a demonstração passou a ser obrigatório no Brasil para as sociedades por ações de capital aberto.

Como cada setor tem as suas especificidades é esperado que eles distribuam a sua riqueza de maneira diferente, dado tal fato elenca-se o problema: Quais os setores econômicos com maior participação na distribuição de riqueza, valor adicionado, para funcionários, governo, terceiros e proprietários?

O objetivo deste artigo é investigar a distribuição de riqueza em empresas brasileiras listadas no Índice Brasil 100 (IBrX) da Bolsa, Brasil, Balcão (B3) segmentadas por setores econômicos.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se por ser descritiva, por adotar procedimentos bibliográficos e documentais e por utilizar uma abordagem quantitativa para responder ao problema da pesquisa.

A população da pesquisa foi inicialmente composta pelas 96 empresas listadas no Índice Brasil 100 (IBRX) no dia 03/05/2021. Foram desconsideradas 15 empresas por ainda não terem publicado suas demonstrações contábeis na referida data, outras três por apresentarem valor adicionado a distribuir negativo e 12 empresas por se caracterizarem como *outliers*. A população foi composta, portanto, por 64 empresas divididas em oito setores econômicos.

Os dados para calcular a porcentagem de distribuição de riqueza com pessoal, governo, terceiros e proprietários foram coletados a partir das DVA's disponibilizadas pelas empresas que compuseram a amostra da pesquisa no portal da Comissão de Valores Mobiliários no dia 03/05/2021 e foram utilizadas as formulações apresentadas no quadro 2.

Quadro 1: Variáveis Representativas da Distribuição de Riqueza

Tipo de Distribuição	Fórmula
Distri. Riqueza ao Pessoal	$\frac{\text{Pessoal}}{\text{Valor Adicionado Total}}$
Distri. Riqueza ao Governo	$\frac{\text{Impostos, Taxas e Contribuições}}{\text{Valor Adicionado Total}}$
Distri. Riqueza à Terceiros	$\frac{\text{Remuneração do Capital de Terceiros}}{\text{Valor Adicionado Total}}$
Distri. Riqueza à Proprietários	$\frac{\text{Remuneração do Capital Próprio}}{\text{Valor Adicionado Total}}$

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Para atingir o objetivo da pesquisa, foi utilizada a técnica da análise de correspondência, segundo Fávero et al. (2009, p. 272) a análise de correspondência “é uma técnica que exhibe as associações entre um conjunto de variáveis categóricas não



métricas em um mapa perceptual (perceptual mapping), permitindo, dessa maneira, um exame visual de qualquer padrão ou estrutura nos dados”, tendo as associações inferidas pela proximidade dos atributos variáveis no mapa perceptual.

Devido análise de correspondência utilizar variáveis não-métricas, foi necessário transformar as distribuições de riquezas em variáveis categóricas por agrupamento, dessa forma as 4 distribuições foram agrupadas em função de seus quartis. Já o atributo setor econômico não precisou de ajuste, uma vez que ele já é categórico.

Para e verificar a associação entre os dados, pressuposto básico para a técnica, utilizou-se o teste Qui-quadrado (χ^2), os resultados do teste são apresentado na tabela 1, a partir dos resultados percebe-se que setor econômico e distribuição de riqueza ao governo não possuem associação o que inviabiliza a utilização da análise de correspondência para testar a associação entre os dois atributos, ressalta-se que existe associação entre os setores econômicos e as outras três formas de distribuição de riqueza

Tabela 1: Resultados dos testes Qui-quadrado

Variáveis	χ^2	P-Value	Resultado
Setor x Distri. Riqueza ao Pessoal	41,16	0%	Pode utilizar a análise de correspondência
Setor x Distri. Riqueza ao Governo	23,32	32%	Não pode utilizar a análise de correspondência
Setor x Distri. Riqueza à Terceiros	43,13	0%	Pode utilizar a análise de correspondência
Setor x Distri. Riqueza à Proprietários	35,27	2%	Pode utilizar a análise de correspondência

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As estatísticas descritivas para distribuição de valor para o pessoal estão apresentadas na tabela 2, destaque para os setores Consumo e Saúde, com 35% de sua riqueza destinada aos seus colaboradores. O setor com menor destinação de riqueza para os colaboradores foi o setor de Energia, com 8%.

Tabela 2: Estatísticas Descritivas para a Distribuição de Riqueza ao Pessoal

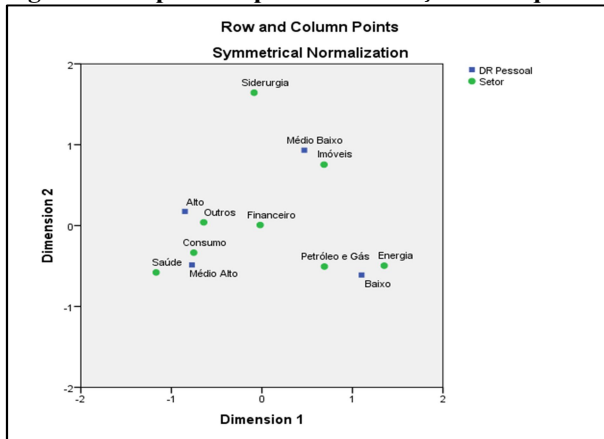
Setor	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Energia	11	0,01	0,22	0,08	0,07
Petróleo e Gás	4	0,06	0,30	0,14	0,11
Imóveis	7	0,07	0,35	0,15	0,10
Financeiro	8	0,01	0,56	0,25	0,18
Siderurgia	5	0,12	0,39	0,25	0,13
Outros	12	0,08	0,58	0,33	0,15
Saúde	5	0,24	0,45	0,35	0,08
Consumo	11	0,11	0,56	0,35	0,12

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

A figura 1 evidencia o mapa perceptual gerado pela técnica da análise de correspondência, nele é possível inferir, por meio das relações de proximidade, que as empresas do setor Outros estão associadas com altas distribuições de riqueza com os

colaboradores. Já os setores Petróleo e Gás e Energia estão associados com baixas distribuições de riqueza com os colaboradores.

Figura 1: Mapa Perceptual Distribuição de Riqueza ao Pessoal e Setor



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Na tabela 3 é apresentado as estatísticas descritivas para a distribuição de riqueza, na forma de tributos, ao governo, a partir dos resultados evidenciados na referida tabela percebe-se que o setor com menor distribuição de riqueza para o governo é o setor de imóveis, com distribuição de 19% de sua riqueza, enquanto que o setor Petróleo e Gás destina 42% da sua riqueza na forma de tributos sendo, portanto, o setor com a maior distribuição de riqueza para o governo.

Tabela 3: Estatísticas Descritivas para a Distribuição de Riqueza ao Governo

Setor	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Imóveis	7	0,09	0,24	0,19	0,05
Financeiro	8	0,09	0,35	0,23	0,10
Siderurgia	5	0,16	0,34	0,25	0,08
Consumo	11	0,06	0,55	0,27	0,17
Outros	12	0,15	0,55	0,28	0,13
Energia	11	0,09	0,67	0,32	0,18
Saúde	5	0,25	0,48	0,34	0,09
Petróleo e Gás	4	0,16	0,59	0,42	0,18

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Como comentado na seção anterior, não foi possível gerar o mapa perceptual da análise de correspondência para a distribuição de riqueza para o governo e os setores, uma vez que o teste Chi-quadrado não indicou relação de associação entre os dois atributos.

A tabela 4 apresenta as estatísticas descritivas para a distribuição de riqueza com terceiros, percebe-se que o setor Financeiro distribui a menor média para terceiros enquanto que os setores Siderurgia, Energia e Outros apresentam as maiores distribuições de riqueza para terceiros.

Tabela 4: Estatísticas Descritivas para a Distribuição de Riqueza à Terceiros

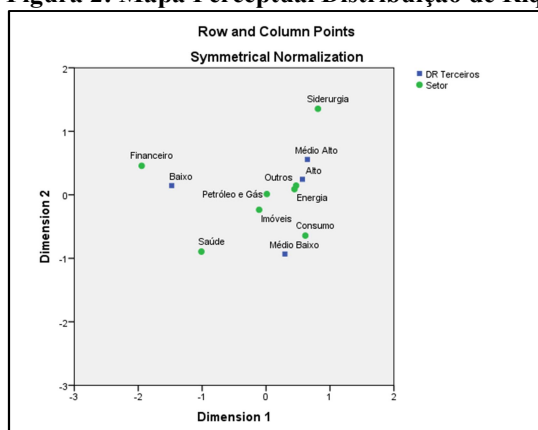
Setor	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
-------	---	--------	--------	-------	---------------

Financeiro	8	0,00	0,06	0,02	0,03
Saúde	5	0,06	0,14	0,09	0,03
Imóveis	7	0,03	0,28	0,14	0,10
Petróleo e Gás	4	0,00	0,38	0,17	0,16
Consumo	11	0,08	0,37	0,19	0,10
Outros	12	0,03	0,50	0,23	0,14
Energia	11	0,07	0,46	0,24	0,13
Siderurgia	5	0,20	0,40	0,27	0,08

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

A partir do mapa apresentado na figura 2, percebe-se que os setores Outros e Energia estão associados a alta distribuição de riqueza para terceiros, enquanto que a baixa distribuição de riqueza para terceiros está associada ao setor Financeiro, o que corrobora em parte o apresentado na tabela 4.

Figura 2: Mapa Perceptual Distribuição de Riqueza à Terceiros e Setor



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

As estatísticas descritivas relacionada a distribuição de riqueza para proprietários está evidenciada na tabela 5, percebe-se que os setores Financeiro e Imóveis distribuem mais da metade das riquezas criadas com proprietários, os tornando os setores com maior distribuição. Já os setores Consumo e Outros apresentam as menores distribuições, com menos de 20% da riqueza destinada aos proprietários.

Tabela 5: Estatísticas Descritivas para a Distribuição de Riqueza à Proprietários

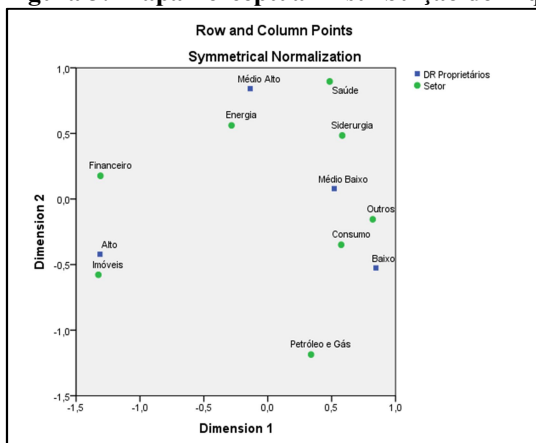
Setor	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Outros	12	0,02	0,32	0,16	0,10
Consumo	11	0,06	0,46	0,18	0,13
Saúde	5	0,09	0,34	0,22	0,10
Siderurgia	5	0,12	0,36	0,23	0,11
Petróleo e Gás	4	0,03	0,78	0,25	0,36
Energia	11	0,03	0,68	0,30	0,17
Financeiro	8	0,28	0,75	0,50	0,18
Imóveis	7	0,25	0,75	0,52	0,19

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

O mapa perceptual da análise de correspondência entre os atributos distribuição de riqueza com proprietários e setor, evidenciado na figura 3,

confirma o evidenciado na tabela 4, os setores Outros e Consumo estão associados a baixa distribuição de riqueza com os proprietários e o setor Imóveis está associado a alta de riqueza com os proprietários.

Figura 3: Mapa Perceptual Distribuição de Riqueza à Proprietários e Setor



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo teve como propósito investigar a distribuição de riqueza em empresas brasileiras listadas no IBrXB3 segmentadas por setores econômicos. Os valores para mensurar a distribuição da riqueza foram coletados do portal da CVM e analisados por meio de estatísticas descritivas e análise de correspondência.

Inicialmente se pode perceber que não houve um setor que predominou em mais de um tipo de distribuição de riqueza, na distribuição de riqueza ao pessoal se destacaram os setores Consumo e Saúde, na distribuição riqueza ao governo o destaque foi para o setor de Petróleo e Gás, o setor de Siderurgia foi o realce da distribuição de riqueza à terceiros, enquanto que para a distribuição de riqueza à proprietário o relevo foi para o setor Imóveis.

Além disso, os dois setores que distribuíram mais da metade de sua riqueza para os proprietários, os setores Financeiro e Imóveis, apresentaram, respectivamente, as menores distribuição de riqueza a terceiros e governo.

Por fim, se pode concluir que os proprietários das firmas amostradas ficam com a maior parte da riqueza gerada, seguido pelo governo, colaboradores e terceiros.

A limitação do estudo estão em analisar somente as empresas listadas no Índice Brasil 100 (IBrX) no período de 1 ano, recomenda-se analisar uma quantidade maior de anos e um numero maior de empresas.

REFERÊNCIAS



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

sobre as Sociedades por Ações. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 17 de dezembro de 1976. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6404consol.htm#art176iv > Acesso em: 16 abr. 2021.

BRASIL. Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007. **Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 de dezembro de 2007. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/lei/111638.htm > Acesso em: 16 abr. 2021.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado.** 2008. Disponível em: <
<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=40> >. Acesso em 16 abr. 2021.

CUNHA, J. V. A. **Demonstração contábil do valor adicionado – DVA:** um instrumento de mensuração da distribuição da riqueza das empresas para os funcionários. 2002. 255 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA F. L.; CHAN, B. L. **Análise de dados:** modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.